



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## O ROMÂNICO NO CONCELHO DE GUIMARÃES. VI IGREJA DE SÃO MIGUEL DE SERZEDO.

PINA, Luís de

Ano: 1930 | Número: 40

---

### Como citar este documento:

PINA, Luís de, O Românico no concelho de Guimarães. VI Igreja de São Miguel de Serzedo. *Revista de Guimarães*, 40 (3-4) Jul.-Dez. 1930, p. 143-148.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# O românico no concelho de Guimarães

## VI

### A igreja de S. Miguel de Serzedo

Já nas extremas do concelho de Guimarães, pegando com o de Fafe, existe a freguesia de S. Miguel de Serzedo, cuja igreja paroquial servirá de motivo a este trabalho.

Fica o monumento a algumas dezenas de metros da estrada que liga Guimarães a Felgueiras, passante a igreja de Vila Nova das Infantas, para o Sul. É uma construção já bastante modificada, interior e exteriormente, na sua traça primitiva, mas confudo bem conservada e de razoáveis dimensões, atendendo ao relativo valor da freguesia.

Como de quasi todas as igrejas paroquiais vimaranenses, encontram-se nos textos antigos algumas referências ao monumento e à freguesia que para aqui trasladarei do *Vimaranis Monumenta Historica*, como ao estudar as outras igrejas procedi, desejando, não mostrar nada de inédito nesses excerptos, mas tão somente recolher, num só lugar, o que da sua história nos é dado conhecer.

Desta forma ela será resumida a essas transcrições, porquanto não me foi possível manusear o respectivo arquivo paroquial.

A primeira menção da freguesia, segundo o que pude rebuscar, vem do século XI, tal como se encontra exarado em documento datado de 1014, que nada mais é que a *kartula de Moreira de Monte Longo et de alios mandamentos* (1):

Ambiguum quidem non est sed multis plerisque manet cognitum atque notissimum in veritate Et quod edificauit Mumma-domna deuota arcisterium Vimaranes per iussione et consensum Ranimiri principis et testamentum secundum lex canonica docet. Et ipse Rex ad misericordiam motus concessit ad ipso monas-

terio mandamentos de Ave in Auizella per testamentum sicut sunt nominati. id est mandamento de Auizella leuat se de termino de caldas cum villa ollarios et plega usque in riuolo malo cum cersito . . .

A êste documento segue-se o *Inventario de omnes hereditates siue et ecclesias de Vimaranes*, de 1059, onde se trata do mandamento de *zersedo* e seus termos <sup>(3)</sup>. Da villa *cerzedo* fala num documento de venda de certos bens, datado de 1174 <sup>(3)</sup>, sitos na villa de *Sancti Martini de faregia et in uilla Cerzedo: sub montibus*.

Depois, sô logrei notícias nas Inquirições de D. Afonso II (1220):

De parrochia Sancti Michaelis de Cerzedo. Menendus Martini prelatus, et Reymondus Johannis» etc . . . jurati dixerunt quod non erat ibi aliquod Regalengum.

Era então seu pároco Mendo Martinho. Na frêguesia existiam então casais de ricos conventos:

. . . Monasterium, Sancte Crucis j. casale terciã. Et Monasterium de Palumbeiro v. casalia minus i. j. nonas de uno casali. Sancto Johannes de Arnado j. casale. Sanctus Vincentius de Sausa ili i j. casalia. Monasterium de Vilarino j. casale. Hospital j. casale <sup>(4)</sup>.

De 1222 há outro *pactum venditionis fundi* em as uilla de *Cerzedo* e de *sancto Martino de faregia* <sup>(5)</sup>.

O testamento de *Gonçallus Gonçalui I*, datado de 1232, entre outras doações lega a *Sancto Michaeli de Cerzedo duos marauitimos* <sup>(6)</sup>.

Entre as testemunhas duma concordata entre a Igreja de Guimarães e os herdeiros de *Ferdinandhi Petri* lê-se o nome de *Mendus Gomes. Prelatus de Cerzedo*; êste documento é datado de 1239 <sup>(7)</sup>. O texto que directamente se refere à igreja é o *Inquisitiones Regis D. Alphonsi III*, de 1258, por estes termos, a propósito dos limites da frêguesia de S. Martinho de Fareja:

et aliud est Ecclesia de Cerzedo et nescit unde habuit illud, et pectat vocem et calumpniam, et vadit ad chamatum, et stat ibi una heremita que vocatur Santus Romanus <sup>(8)</sup>.

Como se vê, êste documento refere-se à ermida de S. Romão, da qual diz o Abade de Tâgilde :

Não ha vestigios d'esta ermida ; conserva-se o nome de S. Romão em um lugar proximo d'esta freguezia e sito em Serzedo, limitrophe (9).

O nome de *Serzedo* encontra-se de novo nestas Inquirições, quando tratam da frêguesia de Santa Maria de Infias :

et in Serzedo j campus . . .

a inquirição respeitante à frêguesia de que ora trato, diz :

Hic incipit inquisitio Sancti Michaelis de Cerzedo et omnium parrochianorum ejusdem Ecclesiae ipsius loci. Mennendus Gomecii, prelatu ejusdem Ecclesie, juratus et interrogatus cujus est ipsa Ecclesia, dixit quod est herdatorum et gubernatorum ejusdem Ecclesie . . .

Vê-se que o prelado é ainda o mesmo Mendo Gomes, já citado em passagem anterior. A propósito de Vila-Fria, as referidas Inquirições reais citam também a *Ecclesia Sancti Michaelis de Serzedo*. Mais adiante, tratando-se de S. Paio de Vizela, de novo elas apontam *Sancti Michaelis de Cerzedo*. Só em 1290 volta a falar-se desta frêguesia nas de D. Denis.

Item freguesia de Sam Miguel de çerzedo nom ha hy homrra nenhuma saluo que ha hy santa cruz dous casaes e fragem os homrrados e dizem as festemunhas que nunca hy virom entrar moordomo — Esteem como estam por que som de santa cruz atees que sabha el Rey per que Razom ssmrram os de santa cruz — (10).

as de 1304, do mesmo Rei, dizem isto a seu respeito :

Item na ffreguisia de sam miguel de çerzedo achey que a hy poonbeyro — Ij — casaes . . . (11)

E mais não colhi da primitiva história da igreja e frêguesia. Os dados, porém, já são importantes. Curiosa é

a variedade ortográfica do nome. Sendo *Serzedo* a forma a admitir, eis as maneiras como êle foi escrito nos vários documentos :

*Cerzedo* — 1174 — 1220 — 1222 — 1232 — 1239 — 1258 — 1258.

*Cersifo* — 1014.

*Zerzedo* — 1059.

*Serzedo* — 1258.

*Çerzedo* — 1290.

*Çerçedo* — 1308.

Vê-se, contudo, que a forma mais usual era *Cerzedo*.  
Passemos agora à descrição da Igreja. Como habitualmente, a sua fachada está voltada a Poente. (*Fig. 1*). Compõe-se o edificio de duas partes quadrangulares, as quais são o corpo e o altar-mor, com uma pequena construção anexa, a sacristia. A fachada ostenta, ao alto, o indispensável campanário, simples, de um só sino. As pedras da base do mesmo patenteiam largos e fundos sulcos provenientes do roçar da corda ou cadeia de tanger. Abaixo, uma janela quadrangular, moderna e banalíssima, rouba ao grande pano de muro da frontaria a severidade que lhe era tão própria. O pórtico principal, primitivo, compõe-se de três arquivoltas; a da periferia é de arco quasi redondo, sendo as outras duas, internas, de arcos ogivais bem pronunciados. De resto, nenhuns relevos ou gravuras adoçam aquela singelíssima austeridade dos pilares e arcos.

Aos lados do pórtico abrem-se duas frestas, de treineira.

Assentes no chão, em vulgares plintos de pedra, duas grandes cruzes de via-sacra, também de granito, o ladeiam, de encontro à fachada, nos seus extremos.

A face Norte nada apresenta de notável, exceptuando a fiada de modilhões, em número de dezassete, sustentando a cornija do telhado. Aqueles são muito singelos, análogos aos que se encontram em algumas igrejas do concelho, já por mim estudadas nesta Revista.

A quasi meia altura e perto do ângulo que esta parede forma com a fachada, vê-se ainda um outro modilhão isolado, de-certo companheiro de outros já desaparecidos, servindo todos a segurar o alpendre que a essa parede se encostaria.

Em seu lugar ali se vê uma pesadíssima mole de pedra, a qual sustenta um lanço de escadas dando acesso a

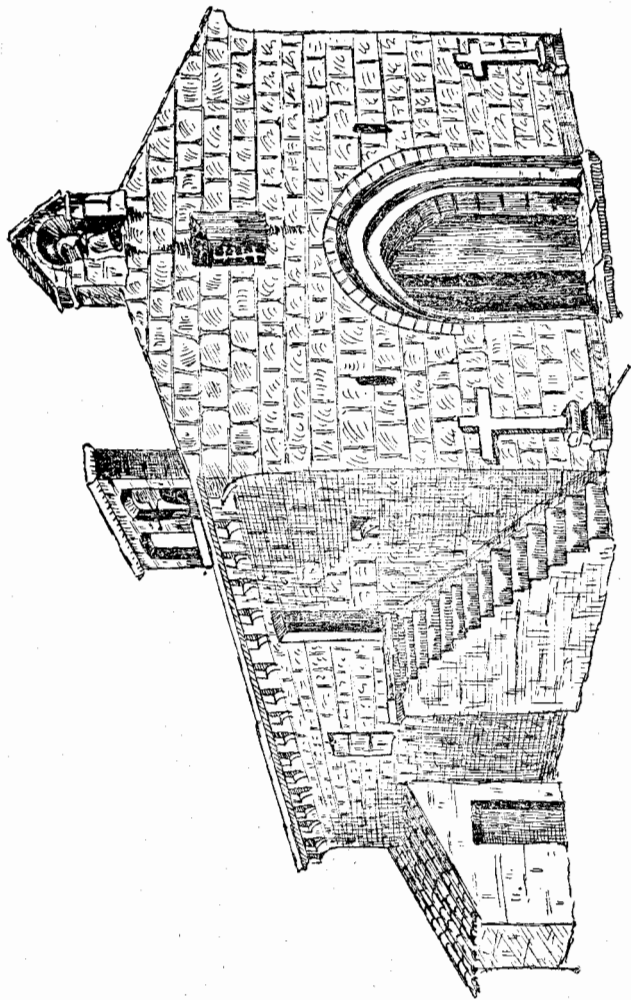


Fig. 1 — S. Miguel de Serzedo — Faces O. e N.

uma porta que serve o côro da igreja. A par dela vê-se uma outra fresta, que julgo moderna ou aberta à custa duma outra, certamente primitiva.

Ao fundo da parede Norte, meio encostada a esta e à do altar-mór, aparece a sacristia, banal e recente, desfezendo o todo do curioso monumento.

Sobre a cornija, entre a porta do côro e a fachada, outro campanário se ergueu, mostrando-nos dois nichos de sinos.

(*Continua*)

LUÍS DE PINA.

---

## BIBLIOGRAFIA

---

- 1 — Vimararis Monumenta Historica — (Colec. do Abade de Tãgilde) — 1908. Guimarães — Doc. XXIV, pág. 26, col. 1.<sup>a</sup>.
- 2 — Op. cit., Doc. XLIII, pág. 48, col. 1.<sup>a</sup>.
- 3 — Op. cit., Doc. CXIII, pág. 95, col. 2.<sup>a</sup>.
- 4 — Op. cit., Doc. CXCIV, pág. 166, col. 1.<sup>a</sup>.
- 5 — Op. cit., Doc. CXCVII, pág. 187, col. 2.<sup>a</sup>.
- 6 — Op. cit., Doc. CCXIX, pág. 202, col. 1.<sup>a</sup>.
- 7 — Op. cit., Doc. CCXXVI, pág. 205, col. 2.<sup>a</sup>.
- 8 — Op. cit., Doc. CCLIX, pág. 248, col. 1.<sup>a</sup>.
- 9 — Op. cit., pág. 249, nota I.
- 10 — Op. cit., Doc. CCLXXVII, pág. 360, col. 1.<sup>a</sup>.
- 11 — Op. cit., Doc. CCXCI, pág. 386, col. 1.<sup>a</sup>.